



RELAÇÃO DA CONEXÃO “EU-DEUS” EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER

ARTIGO DE REVISÃO

OLIVEIRA, Vanessa Cristina de Castro Aragão ¹

CORREIA, Kharla Lettícia de Castro Loiola ²

LEAL, Jamile Costa ³

MACÊDO, Maria Gabriela Luz ⁴

OLIVEIRA, Vanessa Cristina de Castro Aragão. Et al. **Relação da conexão “Eu-Deus” em pacientes portadores de câncer.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 11, pp. 42-55. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/portadores-de-cancer>

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura que aborda temas relacionados a um senso de conexão com um ser de natureza superior pelos portadores de câncer. Objetivo: buscar a relação de conexão “Eu-Deus” em pacientes portadores de câncer. Metodologia: As buscas foram realizadas a partir de publicações indexadas nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs* e *Medline*, cruzando os termos: *câncer/espiritualidade/saúde*, *cancer/spirituality/health* e *cáncer/espiritualidad /salud*. A pesquisa foi limitada aos idiomas inglês, português e espanhol, de 2015 a 2020, durante o período de setembro/2019 a junho/2020. Foram localizados 934 artigos dos quais sete

¹ Doutora em Saúde Pública.

² Acadêmica Do Curso De Medicina.

³ Acadêmica Do Curso De Medicina.

⁴ Acadêmica Do Curso De Medicina.



investigações constituíram a seleção final por atender o objetivo do estudo. As análises para a seleção dos artigos ocorreram em três etapas distintas. A primeira fase foi realizada pelas pesquisadoras, tendo como base os subsídios fornecidos pelo título e palavras-chave, a segunda, passou-se à leitura dos resumos eleitos e a terceira última fase de seleção, onde ocorreu finalmente a leitura dos trabalhos que forneciam subsídios ao estudo. Conclusão: Observa-se que na maioria dos artigos é relatado a crença em Deus baseada na fé e na espiritualidade, o que mostra que se trata de um apoio favorável, estimula as pessoas a curar o medo e a ansiedade e é fonte de força para os participantes das pesquisas encontradas.

Palavras- Chave: Espiritualidade, câncer, saúde pública.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura que abordam temas relacionados a um senso de conexão com um ser de natureza superior pelos portadores de câncer.

Ter diagnóstico de neoplasia gera um abalo imensurável na vida da pessoa. Para enfrentar o momento conflituoso causado pela notícia, os indivíduos com câncer empregam variadas ferramentas de enfrentamento, sobressaindo no presente trabalho a religiosidade e a espiritualidade, que prevalecem em boa parte das pessoas acometida por essa enfermidade.

Todas as concepções de doutrina atuam aliadas aos discursos, atos, cultos e rituais, bem como os demais modelos de demonstração religiosa, de forma que o processo de ensino-aprendizagem possa ser propagado através de gerações utilizando-se da educação e do conhecimento.

No Universo há uma vibração sutilíssima que transpõe tudo denominado de plano vibratório divino. Situado abaixo deste, está o plano monádico em que vibram as Mônadas ou Centelhas Divinas (PATORINI, 2010)

Contudo o contato com um ser de natureza superior dar-se-á através da vibração da centelha divina que habita nos seres humanos. Dessa forma em busca de barganhar



algo positivo ao seu favor, o indivíduo procura a interligação mente-corpo-espírito, através de algo que denomina fé, energia cósmica ou luz interior, muitas vezes ligado à religiosidade.

Destarte, o homem resultante de uma Fagulha divina, com sua mente, que se particulariza num Espírito, busca o caminho da evolução, pois para adiantar-se, o Espírito plasma para si, por adensamento, uma personalidade (conjunto de intelecto, astral, etéreo, e físico denso).

Considerando o ser espiritual e sob o olhar da saúde, pode-se pensar a espiritualidade pautada no diálogo e em novas interpretações. Desta forma, emerge um tema a ser considerado que reflete na importância espiritual frente a uma doença, não mais apenas subdividindo o homem através do equilíbrio dinâmico mente e corpo, recomendado por Descartes.

Não obstante, a concepção holística foca na percepção do homem em sua plenitude distanciando-se assim desse simplicíssimo dicotomizado. Nesse sentido, deve-se consolidar interação entre espiritualidade, no âmbito da fé, situada no campo científico.

Espiritualidade é aquela maneira pela qual intuímos que uma Energia intensa, que titulamos Espírito Criador ou Deus, perpassa todos os indivíduos e os sustentam como um incomensurável sistema cheio de significado e de propósito (BOFF, 2010). É existir com espírito e, logo, é uma grandeza constitutiva do ser humano. Isto é, viver conforme a dinâmica intensa da vida. Com isso denota que tudo na essência é visto a partir de uma nova visão aonde o indivíduo vai edificando a sua integralidade e a sua conexão com tudo que o rodeia (MULLER, 2004).

No decorrer da vida o processo energético pode variar de acordo com sua consciência, que ligada à concentração, amplifica a capacidade do indivíduo de percepção interna e externa.

Entende-se por consciência a junção de tudo aquilo em que prestamos atenção. Alguns indivíduos desconcentram-se pelos impasses do dia a dia, circunstâncias



negativas que, sozinhas, aparentam ser irrelevantes, porém, juntas, bastam para sobrecarregar a consciência (CHOPRA, 2019)

Destarte, uma pessoa em sua sã consciência, considerada normal, não pode ser persuadida de que o livre-arbítrio é inexistente, o universo opera em conformidade com as leis da física, contudo os indivíduos permanecem livres para fazer suas predileções (CHOPRA e MILODNOW, 2012)

O ato de concentração depende de uma mente calma, tranquila, onde a frequência de ondas cerebrais encontra-se em alfa e, estas por sua vez promovem um relaxamento corporal onde enzimas de reestruturação biológica e regenerações teciduais são liberadas.

O controle da mente é imperioso para a concentração, meditação, e compreensão do “EU”. Krishnamurti (1997, p.56) relata que

o que importa, naturalmente, é que cada um de nós possa achar um estado perene de libertação de todos os conflitos e das inúmeras reações que tanto caos produzem na mente; e então, talvez, com essa liberdade, venhamos a descobrir algo existente além da nossa mente; mas antes que possamos ser livres, temos, por certo, de compreender o que é o “eu”. [...] se uma pessoa deseja realmente descobrir, por si própria, deverá lançar a base correta, e a base correta é a meditação. A base correta para se descobrir se existe uma realidade além das crenças que a propaganda inculcou na mente de cada um, essa base só pode ser criada pelo autoconhecimento. O conhecer a si mesmo é, exatamente, meditação. Conhecer a si mesmo não é conhecer o que se deveria ser, pois isso não tem validade, nem realidade, e não passa de mera ideia ideal.

O conhecimento de si mesmo e a espiritualidade são fontes essenciais para que possamos viver em completude, com autocontrole gerando a plenitude de sentimentos elevados na maior fração de tempo, corroborando desta forma, com uma evolução singular ao longo da vida e em todo seu contexto.

Coadunando Datolli (2017) ressalta que o devotamento ao autoconhecimento e a procura incessante de evolução espiritual, concerne variadas descobertas do “EU”, dentre elas, os defeitos, limitações, barreiras, que são particularidades necessitam de



aperfeiçoamento. Assim, chama atenção para a importância de se observar quanto ao ego e pensamentos individuais, alimentados pela sociedade em que vivem.

O ego é o responsável pelo sentido da consciência e direção da vida. A influência do meio em relação à troca de energia pode levar a desconexões energéticas entumecendo o corpo etéreo desfraldando em enfermidades refletidas no indivíduo, como gastrite, psoríase, câncer, dentre outras.

Perceber-se doente, em situações de desequilíbrio bio-psico-social, desperta no ser humano uma intensa e desesperadora vontade de aproximar-se de um ser de natureza superior a fim de barganhar sua cura, porém como relata Pastorini (2010, p.11)

A prece não pode, científica e matematicamente, atingir os planos que desejamos, porque estamos “dissintonizados”. Não se trata de maldade ou “exigência” dos Espíritos superiores. Mas não chega a eles nossa prece. Da mesma forma que um rádio só de “ondas curtas” não pode captar os sinais das “ondas longas” e vice-versa. Cada um (a ciência o comprova experimentalmente) só pode comunicar-se com seus afins em vibração.

Diante do contexto, o objetivo do estudo pauta-se em uma revisão bibliográfica, buscando a relação de conexão “Eu-Deus” em pacientes portadores de câncer.

MATERIAIS E MÉTODOS

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Utilizou-se como critérios de inclusão para análise estudos relacionados espiritualidade/religião de pacientes portadores de câncer, publicados entre 2015 e 2020 sem ressalvas de idade, sexo, etnia e afinidade religiosa, bem como sem restrição ao idioma de publicação.

ESTRATÉGIA DE BUSCA

As buscas foram realizadas a partir de publicações indexadas nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs* e *Medline*, cruzando os termos: *câncer/espiritualidade/saúde*,



cancer/spirituality/health e cáncer/espiritualidad/salud. A pesquisa foi limitada aos idiomas Inglês, Português e Espanhol, de 2015 a 2020, durante o período de setembro/2019 a junho/2020.

SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Foram localizados 934 artigos dos quais sete investigações constituíram a seleção final por atender o objetivo do estudo. As análises para a seleção dos artigos ocorreram em três etapas distintas.

A primeira foi realizada pelas pesquisadoras, tendo como base os subsídios fornecidos pelo título e palavras-chave, onde após uma busca minuciosa, foram descartados aqueles que não enquadravam-se no assunto pesquisado, encontravam-se duplicados, os que apresentavam apenas resumos e os que embora no título constasse uma ou mais palavras da busca, apresentavam-se fora dos critérios de inclusão.

Na segunda, passou-se à leitura dos resumos eleitos com a temática que atendiam aos propósitos da investigação, ocorrendo mais descarte de material, que não traziam em seu conteúdo a finalidade da pesquisa, passando a terceira e última fase de seleção, onde ocorreu finalmente a leitura dos trabalhos que forneciam subsídios ao estudo.

Para melhor compreensão do processo de seleção para estudos incluídos na análise, foi realizado um esquema onde pode-se observar os passos realizados no exame dos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas (figura 01).

Excluídos por resumo (n= 110)

Fora dos critérios de inclusão: 98

Congressos e simpósios: 12



Artigos excluídos (n= 4)

Fora dos critérios de inclusão

Artigos relevantes identificados para avaliação (n= 934):

SciELO: 48

LILACS: 98

MEDLINE: 788

Artigos excluídos (n= 925):

Duplicados = 85

Por título = 730

Por resumo = 110

Artigos analisados por leitura do texto completo (n= 9)



Artigos incluídos na revisão sistemática (n=5)

Figura 1. Processo de seleção para estudos incluídos na análise.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a busca, a Tabela 1 traz os elementos das referências, seguindo a metodologia proposta. Para tanto, são fornecidas informações como autor, país, população, delineamento do estudo e local de seleção da amostra.

Tabela 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão de literatura

Autores	País	População			Delineamento do estudo	Local de seleção da amostra
		n	Idade média (anos)	Sexo		



MIRANDA, Sirlene Lopes de; LANNA, Maria dos Anjos Lara e; FELIPPE, Wanderley Chieppe	Br asi l	1 5	55	F- 66,7 % M- 33,3 %	Explorató ria	Casa de Apoio aos Pacientes com Câncer – Vencer
KUNZ, Josiane Aparecida; CONDE, Carla Regiani; LEMO, Talita Mayara Rossi; BARROS, Ana Elisa de Sousa; FERREI RA; Maria de Lourdes da Silva Marques.	Br asi l	1 3	-	F- 100 %	Fenomen ológica	BOTUCCAM (Botucatu no Co mbate ao Câncer de Mama)
BENITES, Andréa Carolina; NEME, Carmen Maria Bueno; SANTOS, Manoel Antônio dos.	Br asi l	1 0	57, 5	F- 50,0 % M- 50,0 %	Fenomen ológica	Hospital São Judas Tadeu/Hospital do Câncer de Barretos



ALVARES, Rafaella Bortolassi; SANTOS, Izabel Dayana de Lemos; LIMA, Nara de Morais; MATTIAS, Silvia Regina; CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; GOMES, Natália Carolina Rodrigues Colombo; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca.	Br asi l	1 1	50	F- 100, 0%	Descritiv o	Ambulatório de Oncologia do Hospital Universitário Norte do Paraná (HUNPR)
SORATTO, Maria Tereza; SILVA, Dipaula Minotto da; ZUGNO, Paula Ioppi; DANIEL, Raquel.	Br asi l	1 0	56	F- 40,0 % M- 60,0 %	Descritiv a e de campo	hospital de grande porte e de alta comple-xidade da Região Sul de Santa Catarina.



A tabela 2 discorre sobre os títulos dos artigos e respectivos autores, seguidos dos resultados e ano de publicação, expondo a relevância dos estudos que fazem parte dessa revisão bibliográfica.

Tabela 2 -Descrição dos principais achados dos estudos identificados na revisão sistemática

Autores/Tema	Resultados	Ano
MIRANDA, Sirlene Lopes de; LANNA, Maria dos Anjos Lara e; FELIPPE, Wanderley Chieppe. Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório	A população estudada apresentou bem-estar espiritual e religioso moderados, o que sugere que o câncer favorece a busca pela espiritualidade e religiosidade como mecanismos de enfrentamento do sofrimento. As correlações apontam para uma busca significativa do paciente oncológico por espiritualidade e melhora em sua qualidade de vida. O apoio do cônjuge, demais familiares, amigos e pessoas religiosas constituem uma rede social de apoio ao paciente oncológico.	2020
KUNZ, Josiane Aparecida; CONDE, Carla Regiani; LEMOS, Talita Mayara Rossi; BARROS, Ana Elisa de Sousa; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques.	O câncer de mama afeta não só a dimensão física das mulheres, mas os aspectos emocionais, sociais e familiares. Neste sentido, a religiosidade e espiritualidade foram alternativas buscadas pelas mulheres para enfrentar a doença, enquanto a fé proporcionou a esperança da cura.	2018



A Religiosidade e Espiritualidade de Mulheres com Câncer de Mama Submetidas a Tratamento Cirúrgico.		
BENITES, Andréa Carolina; NEME, Carmen Maria Bueno; SANTOS, Manoel Antônio dos. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	Evidenciou-se a importância da dimensão espiritual na vivência do processo de morrer, possibilitando a busca de sentidos para a vida e para a morte. Este estudo revelou que estar ante a morte leva à veneração da vida, remetendo às crenças pessoais e ao que se busca como sentidos para o viver.	2017
ALVARES, Rafaella Bortolassi; SANTOS, Izabel Dayana de Lemos; LIMA, Nara de Moraes; MATTIAS, Silvia Regina; CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; GOMES, Natália Carolina Rodrigues Colombo; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca. Sentimentos despertados nas mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama.	O sentimento de fé em Deus, embasada em crenças e na espiritualidade, foram relatadas em grande parte das entrevistas, demonstrando ser um suporte favorável, um alento para sanar medos e angústias, e fonte de força para que as participantes da pesquisa pudessem encarar o diagnóstico, tratamento e todas as mudanças geradas pela doença.	2017



SORATTO, Maria Tereza; SILVA, Dipaula Minotto da; ZUGNO, Paula Ioppi; DANIEL, Raquel. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos.	Todos os pacientes entrevistados consideram que existe influência da espiritualidade na resiliência para enfrentar o processo de adoecimento e tratamento. A fé remove montanhas; oferece força, suporte e sustentação quando não conseguimos mais avançar. Deus simboliza a superação diante da crise existencial.	2016
--	---	------

A literatura aborda formas de mecanismos de enfrentamento demonstrando como os portadores de câncer se apoiam e lidam ativamente com eles mesmos. Nessa perspectiva, os sujeitos vivenciaram uma nova etapa de adaptação, que além de mudanças físicas, alteram seus sentimentos e autoconhecimento, promovendo uma conexão com um Ser de Natureza Superior de maneira mais íntima. Outro enfoque é a importância de ser resiliência, pois que ela traz a capacidade de superar o tratamento, recuperar os obstáculos e surgirem a vida.

Diversas questões relacionadas à espiritualidade e crenças religiosas foram citadas, onde a fé, estabelecida e fortalecida na sociedade, é a responsável por reacender a esperança destes, uma vez que perpassam por uma série de preocupações sobre o câncer.

Por acreditarem na espiritualidade adotam uma relação de poder com Deus lhes proporcionando o desejo de melhorar e até curar-se, por meio da oração. Essa intimidade com o Ser de Natureza Superior, diante da insegurança e da incerteza, resulta na construção do calor da alma, fazendo da fé o único ponto seguro e "palpável" no campo das imprevisibilidades causadas pelo câncer.

O indivíduo portador de câncer, entende a religião/espiritualidade como suporte nos momentos de sofrimento, o que se torna vital no doloroso tratamento da neoplasia.



Pacientes que portam esta patologia, buscam os benefícios espirituais em seus tratamentos e muitas vezes veem os grupos religiosos como uma fonte de apoio, visto que este ambiente é propício para o compartilhar das emoções, das dores com eles, levando-os a sentirem-se confortados.

A comunicação com a Divindade através da oração, fortalece a fé, que por sua vez transcende pensamentos e crenças, amplifica o contato com o mundo interior e exterior, transmutando sua energia, minimizando o sofrimento, fornecendo subsídios para a sensação de felicidade, além de minimizar o desequilíbrio mental.

Ao refletir as práticas espirituais, observam-se aspectos importantes da vida dos portadores de câncer, visto que são compartilhados principalmente pelos pacientes em diferentes lugares, que refletem práticas culturais comuns, e por meio de usos e costumes.

Destarte, a espiritualidade através da conexão “eu-Deus” fornece suporte incomensurável para pacientes com câncer, proporcionando-lhes poder, que os libera do medo e angústias, e fortalece o autoconhecimento e a vivência na fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que na maioria dos artigos é relatado a crença em Deus baseada na fé e na espiritualidade, o que mostra que se trata de um apoio favorável, estimula as pessoas a curar o medo e a ansiedade e é fonte de força para os participantes das pesquisas encontradas.

Observa-se também que o autoconhecimento é um caminho a ser seguido para ampliar a fé, a crença e a conexão com o Ser de Natureza Superior levando-os a evolução espiritual e ao controle das emoções.

Apesar das limitações da pesquisa, vale ressaltar que os resultados apresentados constituem religião e espiritualidade baseadas na fé e que Deus é fonte de força e esperança onde a cura, a graça e o milagre são atribuídos a Ele.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

(OMS/WHO), Constituição da Organização Mundial da Saúde. 1946. <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html> (acesso em 04 de 20 de 2020).

ALVARES, Rafaella Bortolassi, et al. "Sentimentos despertados nas mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama." *Journal of Nursing and Health* 7, nº 3 (2020): e177309 (1-10).

BENITES, Andréa Carolina, NEME, Carmen Maria Bueno, e SANTOS, Manoel Antônio dos.. "Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos." *Estud. psicol. (Campinas) [online]* 34, nº 2 (2017): 269-279.

BOFF, Leonardo. *Ciudar da terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHAVES, Flávio Silva, e Francisco Assis Souza SANTOS. "A espiritualidade e a medicina integrativa no contexto da saúde integral do ser humano." *Estudos Teológicos* 57, nº 2 (jul/dez 2017): 382-400.

CHOPRA, Deepack, e Leonard MILODNOW. *Ciencia e espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo*. Vol. 1, em *Ciencia e espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo*, por Deepack Chopra, edição: tradução Claudio Carina, 321. Rio de Janeiro: Zahar/Sextane, 2012.

CHOPRA, Deepak. *As sete leis espirituais do sucesso*. 74. Edição: Best Seller. Tradução: Vera Caputo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019.

DATTOLI, Clovis. *Longevidade: Como se preparar para uma vida longa e bem-sucedida*. 1. Edição: Figurati. Barueri (SP): Figurati, 2017.

GILSON, E., BOEHNER, P. *História da filosofia cristã: Desde as origens até Nicolau de Cusa*. Petrópolis: vozes, 1988.



KRISHNAMURTI, Juddu. *Krihsnamurti, o libertador de mentes*. 1. São Paulo: Martin Claret, 1997.

KUNZ, Josiane Aparecida, Carla Regiani CONDE, Talita Mayara Rossi LEMOS, Ana Elisa de Sousa BARROS, e Maria de Lourdes da Silva Marques FERREIRA. "A Religiosidade e Espiritualidade de Mulheres com Câncer de Mama Submetidas a Tratamento Cirúrgico." *Rev. Enferm. Atual In Derme (edição especial N 86)*, 2018.

MIRANDA, Sirlene Lopes de, Maria dos Anjos Lara e LANNA, e Wanderley Chieppe. FELIPPE. "Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório." *Psicol. cienc. prof. [online]* 35 , nº 3 (2015): 870-885.

MULLER, Marisa Campio. "Espiritualidade e qualidade de vida." Em *Espiritualidade e qualidade de vida*, por Evilázio Francisco Borges Teixeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PASTORINO, C. T. *Técnica da mediunidade*. 2ª. Sabedoria, 2010.

SORATTO, Maria Tereza, Dipaula Minotto da SILVA, Paula Ioppi ZUGNO, e Raquel. DANIEL. "Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos." *Saude e*

Enviado: Outubro, 2020.

Aprovado: Novembro, 2020.